

## SEQUELAS VISÍVEIS: MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS PÓS-COVID-19

Mariana Rocha Abrahão<sup>1</sup>; Isabella Moreira Carneiro<sup>2</sup>; Carla Araújo Silva<sup>3</sup>; Marina Dumont Palmerston Peres<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/58

**INTRODUÇÃO:** O vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, surgiu em Wuhan, China, em dezembro de 2019, gerando uma situação mundial sem precedentes. Além dos impactos agudos da infecção, há agora a síndrome pós-COVID-19, com sintomas persistentes por mais de 12 semanas após a infecção, incluindo tosse, falta de ar, fadiga, dores articulares, dificuldades cognitivas, perda do olfato e paladar, e segundo estudos recentes, manifestações cutâneas. Essas alterações variam de exantema e urticária a sintomas de perda sensorial, e podem incluir também eflúvio telógeno (ET), caracterizado pela queda temporária e difusa de cabelo. Estima-se que cerca de 20% dos pacientes desenvolvam ET, devido a impactos no ciclo capilar causadas pelo vírus. Essas manifestações ressaltam a complexidade da síndrome pós-COVID-19 e a importância da abordagem integrada no tratamento desses pacientes. **OBJETIVOS:** Compreender as alterações dermatológicas decorrentes da infecção pelo coronavírus. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, feita por meio das bases de dados científicas PUBMED, SCIELO E LILACS. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “[Post-Acute COVID-19 Syndrome] AND [Skin] AND [Skin Diseases]”. Foram incluídos os artigos dos últimos 5 anos, “free full text”, nos idiomas português, inglês e espanhol. De 13 artigos encontrados, 7 foram excluídos devido fuga ao tema do estudo. **RESULTADOS:** Foi analisada a síndrome pós-COVID-19 e suas implicações dermatológicas, com foco no eflúvio telógeno agudo. Observou-se o ET agudo pode ser desencadeado devido a uma combinação de fatores, incluindo a liberação de citocinas pró-inflamatórias e o estresse físico e psicológico enfrentado pelos pacientes durante a infecção. Estudos também identificaram 27 lesões cutâneas diferentes associadas à COVID-19, como pérmio (16,56%), exantema morbiliforme (13,50%), erupção vesicular (13,19%), urticária (9,82%), e exantema eritematoso (7,98%). Essas manifestações cutâneas são heterogêneas e podem ocorrer em uma proporção variável de pacientes infectados, sendo influenciadas por fatores como etnia, idade, gênero, hormônios e predisposição genética. Outro achado é que a desregulação da imunidade humoral induzida pela doença pode levar à produção de autoanticorpos, desencadeando reações autoimunes que causam lesões cutâneas. **CONCLUSÃO:** Os artigos encontrados evidenciaram que as manifestações dermatológicas pós-COVID-19 são variadas e complexas, exigindo, portanto, uma abordagem integrada dos mecanismos envolvidos nesse processo, para um diagnóstico e tratamento adequados. Portanto, constata-se a importância de mais estudos sobre esse tema, para que sejam reduzidos os casos de lesões cutâneas e de eflúvio telógeno agudo em pacientes pós-infectados pelo COVID-19, minimizando as sequelas desse vírus na qualidade de vida dos indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dermatologia. Covid-19. Manifestações Cutâneas. Síndrome Pós-COVID-19.